

ENTRE A PAIXÃO E O AMOR FATI: ANÁLISE DO RETRATO COM FRIEDRICH NIETZSCHE E LOU ANDREAS- SALOMÉ

Francisco Xavier de Oliveira Neto¹

RESUMO: Este trabalho foi resultado da disciplina de Teoria da Imagem, ofertada no Departamento de Letras Vernáculas do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. Objetivou-se traçar um paralelo entre os retratos tirados no estúdio de Jules Bonnet(1882), em que estão Lou Andreas-Salomé, Paul Rée e Friedrich Nietzsche e a máxima nietzschiana "se vais ter com mulheres, não se esqueças do chicote"(1977, pág. 88). Para tanto, foi preciso resgatar conceitos-chave, como amor fati, e eterno retorno, encontrados em Nietzsche; se utilizar das notas sobre fotografia de Roland Barthes(1984) em "A câmara clara", por fim, remontar, como plano de fundo, aspectos biográficos da tríplice relação entre Lou Andreas-Salomé, Paul Rée e Friedrich Nietzsche. Foi possível notar, assim, de que modo a filosofia de Nietzsche se refletiu nos retratos organizados por ele. Em suma, percebemos que fórmulas apresentadas por Nietzsche para solucionar questões modernas eram, possivelmente, virtudes de Lou Andreas-Salomé.

PALAVRAS-CHAVE: Friedrich Nietzsche. Andreas-Salome. Jules Bonnet. Fotografia. Amor fati.

¹Francisco Xavier de Oliveira Neto, especializando no curso de Ensino de Língua Estrangeira e Linguística Aplicada, na Universidade Federal do Ceará (CELEST-UFC), graduado em Letras Português/Italiano pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

ABSTRACT: This paper was the result of the discipline of Image Theory, offered at the Department of Vernacular Letters of the Course of Letters at the Federal University of Ceará. The objective was to draw a parallel between the portraits taken in the studio of Jules Bonnet (1882), in which are Lou Andreas-Salomé, Paul Rée and Friedrich Nietzsche and the Nietzschean maxim "if you go to women, don't forget the whip" (1977, page 88). For that, it was necessary to rescue key concepts, such as "amor fati", and "eterno retorno", found in Nietzsche; the notes on photography by Roland Barthes (1984) in "The clear camera" are finally used, as a background, to trace back, biographical aspects of the triple relationship between Lou Andreas-Salomé, Paul Rée and Friedrich Nietzsche. It was thus possible to notice how Nietzsche's philosophy was reflected in the portraits organized by him. In short, we realize that formulas are by Nietzsche to resolve modern issues, possibly virtues of Lou Andreas-Salomé.

KEY-WORDS: Friedrich Nietzsche. Lou Andreas-Salome. Jules Bonnet. Fotografia. Amor fati.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da avaliação final da disciplina de Teoria da Imagem que foi ofertada pelo Departamento de Letras vernáculas, ministrada pela Prof. Dra. Tércia Montenegro, no curso de Letras da Universidade Federal do Ceará, no primeiro semestre de 2019. No decorrer dos estudos promovidos no decorrer da disciplina de Teoria da imagem foram discutidos os textos "o autorretrato fotográfico" de Lilian P. Bardon, 2010, e "a câmara clara" de Roland Barthes, 1984, a leitura desses textos foi fundamental para construir o pensamento presente neste ensaio. Com isso, este trabalho objetivou de modo geral analisar a fotografia em que estão Friedrich Nietzsche, Lou Andreas-Salomé, Paul Rée. Como também, especificamente, este trabalho objetivou resgatar conceitos chave na obra do Nietzsche, comparar os conceito chave com o texto fotográfico, para tanto, foi necessário também descrever o plano de fundo da relação entre a tríade de pensadores já apresentada. Por fim, estabelecer uma crítica ao que toca o texto fotográfico.

Na vista da gênese deste trabalho, também foi necessária a leitura das obras de Nietzsche como forma de confronto entre o texto imagético e os textos escritos. Uma vez que, foi durante a leitura de "Assim falou Zaratustra", em que é narrada a caminhada que Zaratustra encontra uma mulher com idade mais avançada e essa lhe faz a seguinte indagação "vais ter com mulheres? Não te esqueces do chicote"². Essa afirmação polêmica nos motivou na produção deste trabalho, poste

² NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Trad. Mario da Silva. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1998. pp. 42.

que, tal afirmação pode ter um conteúdo deveras polissêmico, em outras palavras, tal afirmação dá a possibilidade de múltiplas interpretações. Para este trabalho é importante em princípio expor quem segura o chicote. Dito isso se considera responder a questão “quem é o mestre a portar o chicote?”. Pressupõe-se que Nietzsche se utilizou do retrato organizado por ele no estúdio Jules, em 1882, enquanto texto imagético para solucionar a questão responder a questão aqui apresentada.

Com a intenção de responder a questão deste trabalho, sistematizou-se a pesquisa em três momentos, são eles: os bastidores da cena, montando a cena e retornando a cena.

No segmento, “os bastidores da cena”, em princípio, capturamos o contexto histórico em que estavam inseridos Friedrich Nietzsche, Lou Andreas-Salomé, Paul Rée. Como também as experiências de vida da tríade de pensadores importantes para ambientação do momento em que eles se encontravam. Para tanto a leitura de “Caminhando com Nietzsche: sobre tornar-se quem se é”, 2019, do professor John Kaag jogou luz sobre as experiências da vida dos três pensadores e a história do retrato analisado por este trabalho. Na seção, “montando a cena” este trabalho apresenta o retrato a ser analisado, enquanto considera os aspectos importantes para a análise, por meio da base teórica construída na disciplina de teoria da imagem, como também dos escritos do Nietzsche. Por fim, a seção “retornando a cena” é dedicada à conclusão e aos comentários finais deste trabalho.

Hino à vida

“Tão certo quanto o amigo ama o amigo,
Também te amo, vida-enigma
Mesmo que em ti tenha exultado ou chorado,
mesmo que me tenhas dado prazer ou dor.”
(Lou Salomé³)

BASTIDORES DA CENA

O trecho citado anteriormente compõe o poema “Hino à vida”, escrito por Lou Andreas-Salomé em retribuição aos fortes laços que estreitavam a sua relação com o filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Lou Andreas-Salomé nasceu em São Petersburgo em 12 de fevereiro de 1861 e faleceu em 5 de fevereiro de 1937. Salomé foi ensaísta, filósofa, poeta, romancista e psicanalista, como também, integrante do grupo sobre psicanálise guiado por Sigmund Freud.

Após frequentar a universidade em Zurique, aos 21 anos, com ajuda de sua mãe, Salomé vai para Roma, naquela cidade, na ocasião da visita a um salão literário, Salomé conheceu o escritor, médico, filantropo e filósofo alemão Paul Rée. Logo em seguida eles formam uma parceria com

³ ANDREAS-SALOMÉ, Lou. *Nietzsche À Travers Ses Oeuvres*. Paris: Grasset, 1992. pp. 34.

interesses acadêmicos, e por volta de 13 de maio de 1882, Paul Rée apresenta seu amigo Friedrich Nietzsche a Salomé, concluindo a amistosa tríade de mestres. Friedrich Nietzsche, nascido em 15 de outubro de 1844 e falecido em 25 de agosto de 1900, foi filósofo, filólogo, crítico cultural, poeta e compositor, filho de um casal de pastores luteranos, sua formação cristã foi decisiva para a construção do seu saber filosófico. Dada a sua genialidade, desde cedo se destacou nos seus estudos, em 1869, aos 24 anos foi nomeado para cadeira de filologia clássica na Universidade de Basileia, sendo assim, a pessoa mais jovem a ter obtido aquela posição.

Dizem que, após conhecer Salomé, Nietzsche afirmou “de longe, a pessoa mais excepcional que conheci.” Apesar de não ser possível remontar o contexto e veracidade dessa afirmação, a relação que se formou entre Nietzsche e Salomé repercutiu durante muito tempo nos escritos do filósofo Alemão. Enquanto reunidos, Nietzsche, Salomé e Rée viajaram a Itália, aquecidos pelos ideais comuns, como a crítica a igreja, afirmação da vida e a vontade de liberdade.

A genialidade, altivez e a beleza de Salomé despertaram em Rée um forte sentimento e movido por esse sentimento Rée pede Salomé em casamento que desgostosa rejeita Paul Rée, explicando-lhe que a sua última relação havia desgastado nela a vontade de uma vida matrimonial. No entanto, para satisfazer os desejos de Salomé, Paul Rée envia uma carta a seu amigo Nietzsche o convidando para uma “relação a três” entre Salomé, Paul Rée e Nietzsche, o mestre alemão aceita prontamente o pedido, porém encantando pela extraordinária personalidade de Salomé Friedrich Nietzsche também a pede em casamento e também teve seu pedido recusado.

Apesar das investidas matrimoniais, a tríade formada pelos mestres, Lou Salomé, Paul Rée e Friedrich Nietzsche Nietzsche resistiu sólida por algum tempo, fortificada pelos interesses acadêmicos de ambos. No entanto, em 13 de maio de 1882, em Lucerna na Suíça em um encontro marcado no parque Löwegardeten ao redor da estatua do Leão, Nietzsche refaz um pedido de casamento a Salomé enquanto Rée espera no hotel em que está hospedado, mas Salomé mais uma vez recusa o pedido, reitera seus motivos para tal decisão e aposta em relação amigável em que também deve estar presente Paul Rée. Após o episódio, Salomé e Nietzsche vão para o hotel em que está Paul Rée e neste momento, Nietzsche oferece a possibilidade de comemorar aquela ocasião com algumas fotos. Como descreve Kaag⁴, “quando enfim chegaram a Lucerna, Nietzsche contratou Jules Bonnet para fazer uma foto encenada que capturou um pouco da essência desse

⁴Kaag, John. *Caminhando com Nietzsche* sobre tornar-se quem se é. Tradução: Julia Debasse. Rio de Janeiro: Red tapioca, 2019. pp. 90.

relacionamento". Apesar da relutância de Paul Rée, a consagração por meio da imagem é aceita e as fotografias foram concretizadas.

MONTANDO A CENA

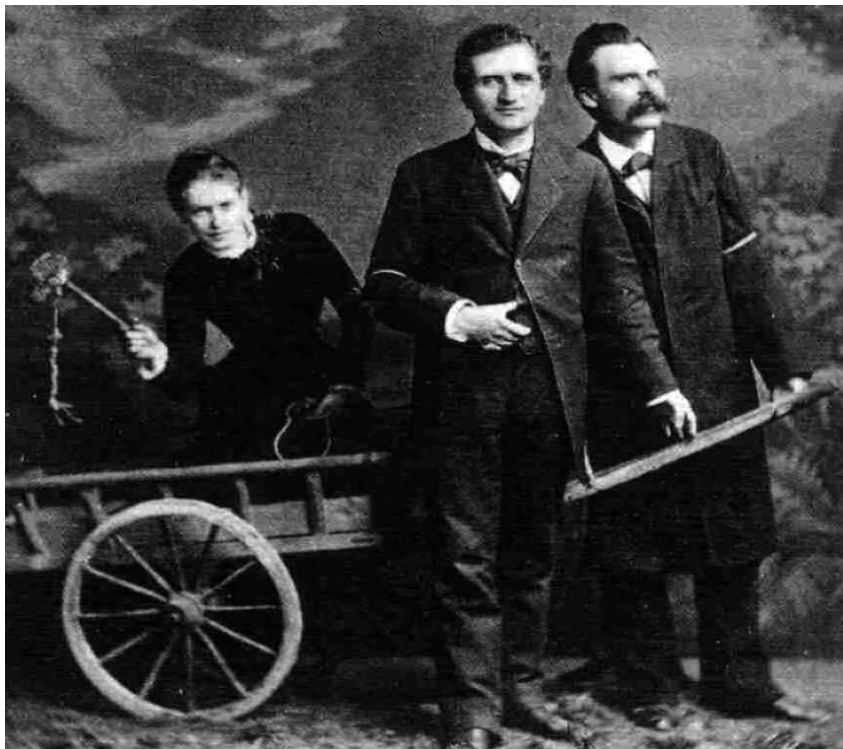
No ano posterior a fotografia referente ao encontro após o pedido de casamento feito a Lou Salomé, Friedrich Nietzsche lança o livro "Assim falou Zaratustra", seu romance filosófico mais conhecido, nele é apresentada a seguinte afirmação "Vais ter com mulheres? Não te esqueces do chicote" Essa afirmação além de polêmica, não esclarece quem segurará e o chicote.

Dito isso é importante resgatar o que Barbon⁵ (2010) apresenta em seu estudo "O Autorretrato Fotográfico: Encenação, Despersonificação e Desaparecimento" faz a seguinte afirmação "a natureza da fotografia está fundada na concepção da pose". Nas palavras da pensadora "o indivíduo torna-se uma espécie de simulacro."⁶ Ou seja, a cópia de uma cópia, gerada por outras imagens dele mesmo.

As poses escolhidas e o cenário para a fotografia foram selecionados por Nietzsche, dessa forma, a imagem passa a ser um simulacro de suas ideias, um reflexo real de sua própria filosofia. A descrição da cena, portanto, é capaz de elucidar, de modo sucinto, as questões filosóficas apontas por Nietzsche.

A cena da fotografia pode ser descrita da seguinte forma, em primeiro plano, no centro da imagem, está Paul Rée com um sorriso tímido, com a mão direita a tocar a carroça no canzil enquanto sua mão esquerda segura o seu colete, atrás dele, no canto direito, está Nietzsche segurando mais fortemente o outro canzil, enquanto fixa o olhar no horizonte como se observasse um ponto na imensidão. No canto esquerdo, atrás de Paul Rée, está Salomé, sentada sobre a carroça, a segurar com a mão direita um chicote adornado com flores, a sensação ao observar é que Salomé está pronta para açoitar os homens que na foto mais parecem animais de tração, além disso, ela segura uma corda, como um arreio, que está enlaçada ao redor dos braços de Paul Rée e Friedrich Nietzsche tal qual se faz com animais de rebanho

⁵ BARDON, Lilian Patricia. **O Autorretrato Fotográfico: Encenação, Despersonificação e Desaparecimento**. V ciclo de investigações do PPGAV – UDESC. 2010. pp. 10



Jules Bonnet – Lou-Andreas Salomé, Paul Rée, Friedrich Nietzsche, 1882.

Na imagem, Salomé a segurar o chicote torna-se um elemento interdiscursivo em paralelo a um conceito nietzschiano, a moral do senhor, que foi definida pelo filósofo como moral da vontade de potência em contraponto com a moral do escravo ou moral de rebanho, isto é, a moral baseada no ressentimento, moral que está a desvalorizar o mestre naquilo que escravo não possui em si.

“Também o concubinato sofreu uma corrupção – graças ao matrimônio”, em “Além do bem e do mal”,⁷ Nietzsche aponta sua posição dentro da relação que estabelecia com Salomé. E, por isso, ao invés de transcender a moral dos senhores, tenta subverter essa moral em moral do escravo na tentativa de tornar escrava quem ocupava avidamente a posição de mestre. Em uma análise, para além dos critérios morais, Nietzsche assume seu papel como escravo convicto de seu destino, sem nenhuma pretensão de modificá-lo ou mascará-lo, para tal conceito, Nietzsche chamou de “amor fati”, ou seja, amor aos fatos tal qual eles são sem a necessidade de mascarar ou modificar a forma com a qual os fatos se apresentem.

A seguir a perspectiva de Bardón (2010)⁸

Se por um lado o retrato e o autorretrato se unem conceitualmente no sentido em que ocorre a construção do sujeito a ser fotografado; por outro, eles se distanciam quando essa

⁷ Nietzsche, Friedrich. **Além do bem e do mal**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª ed. 2002.

⁸ BARDON, Lillian Patricia. **O Autorretrato Fotográfico**: Encenação, Despersonificação e Desaparecimento. V ciclo de investigações do PPGAV – UDESC. 2010. pp. 7.

construção objetiva não mais aproximar a identidade virtual da social, mas construir um sujeito que simula papéis socialmente determinados.

Em outras palavras, por meio da afirmação de Bardon (2010) pode-se dizer que Nietzsche se utiliza do retrato que ele organizou como forma de reconstruir e simular papéis previamente determinados.

Em seu livro *a câmara clara*: nota sobre a fotografia, Barthes⁹ adverte:

a foto-retrato é um campo cerrado de forças. Quatro imaginários aí se cruzam, aí se afrontam, aí se deformam. Diante da objetiva sou ao mesmo tempo: aquele que eu me julgo, aquele que eu gostaria que julgassem, aquele que o fotógrafo me julga e aquele de que serve para exigir a sua arte. Em outras palavras, ato curioso: não paro de me imitar

De forma, esse o retrato desnuda a relação entre os três pensadores por meio da encenação do real, da autolimitação. Sendo assim, para além da encenação no retrato, vemos Salomé como figura principal, em destaque, aquela que ordena, aquela que escolhe, alguém que executa sua vontade criando a partir dela sua própria potência. Era preciso entender, porém, o que Nietzsche percebeu posteriormente, “A sensualidade costuma crescer mais rapidamente que o amor de tal forma que a raiz permanece débil e pode ser facilmente extirpada” (2011, pág. 104). Salomé, por sua vez, seguindo o ímpeto da moral do senhor, coordenando as peças ao seu redor de uma forma a afastar a fraqueza do sentimento gerado a partir da sensualidade sem que este sentimento tenha se expandido profundamente e enraizado no espírito por meio da potência do amor e da vontade.

RETORNANDO A CENA

A partir das considerações levantadas até o momento é possível perceber a repercussão do pensamento filosófico de Nietzsche nos retratos organizados por ele. Os conceitos de moral do senhor e *amor fati* foram reconstruídos no texto imagético, em outras palavras, aceitação do destino e o eterno retorno ao momento estão cristalizados no retrato organizado por Nietzsche. Para finalizar, é preciso antes retomar o pensamento de Nietzsche¹⁰(2012) sobre o *amor fati*.

Quero cada vez mais aprender a ver como belo aquilo que é necessário nas coisas – assim me tornarei um daqueles que fazem belas coisas. *Amor fati* [amor ao destino]: seja este, doravante, o meu amor! Não quero fazer guerra ao que é feio. Não quero acusar, não quero nem mesmo acusar os acusadores. Que minha única negação seja desviar o olhar! E, tudo somado e em suma: quero ser, algum dia, apenas alguém que diz Sim!.

A vontade de Nietzsche ao representar pensamentos no retrato, então, apontava para alguém que diz sim, um sujeito que reconhece sua posição de escravo e sem pudor ou ressentimento

⁹ BARTHES, Roland. *A câmara clara*. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. pp. 27.

¹⁰ NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia ciência*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. pp. 166.

não tende a negação. Ao invés disso, tenta reproduzir infinitamente a sua posição de escravo por meio do retrato, nas palavras de Bartes¹¹ “a fotografia reproduz ao infinito o que só ocorreu uma vez.” Ou seja, a fotografia foi para Nietzsche uma porta aberta na direção do eterno retorno ao momento, à situação tal qual ela se apresentou.

Por fim, a passagem é necessário resgatar um trecho de uma carta de Nietzsche para Salomé apresentado por Kaag¹² “Vontade forte, mas não um grande objeto” retirada de um fragmento de uma carta de Nietzsche enviada a Salomé sustenta a proposta de que o filósofo alemão reconhecia nela a vontade de potência, a busca pela transvaloração dos valores morais daquela época em consonância com a moral do senhor. Em suma, as fórmulas que Nietzsche apresentou como soluções para a questões da modernidade eram características marcantes de Lou Andreas-Salomé de acordo com o que aponta o texto imagético organizado pelo filósofo alemão.

REFERÊNCIAS:

ANDREAS-SALOMÉ, Lou. *Nietzsche À Travers Ses Oeuvres*. Paris: Grasset, 1992.

BARDON, Lilian Patrícia. **O Autorretrato Fotográfico**: Encenação, Despersonalização e Desaparecimento. V ciclo de investigações do PPGAV – UDESC. 2010.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**.. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 9º Edição. 1984.

Kaag, John. **Caminhando com Nietzsche** sobre tornar-se quem se é. Tradução: Julia Debasse. Rio de Janeiro: Red tapioca, 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Trad. Mario da Silva. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1998.

_____. **Ecce homo** - De como alguém se torna o que é. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. **Além do Bem e do Mal** (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras. 2ª ed. 2002.

_____. **A Gaia ciência**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

¹¹ BARTHES, Roland. **A câmara clara**. 9º Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. pp. 13.

¹² Kaag, John. **Caminhando com Nietzsche** sobre tornar-se quem se é. Tradução: Julia Debasse. Rio de Janeiro: Red tapioca, 2019. pp 102.